



MÉTODO SOMA: Companhia Soma e uma Proposta de Pesquisa Corporal

SOMA METHOD: Soma`s Company and a proposal for body research

Marina Abib Candusso¹

Maria Eugenia Almeida²

Resumo

O presente artigo pretende apresentar a pesquisa corporal desenvolvida pela Companhia de Dança Soma, da cidade de São Paulo. Aborda as características do trabalho do grupo, baseado em movimentos provenientes das danças tradicionais brasileiras e demonstra a busca por uma construção cênica em dança contemporânea.

Palavras-chave: Danças Brasileiras. Dança Contemporânea. Brincante.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar la investigación sobre lo cuerpo llevada a cabo por la Soma Compañía de Danza, de la ciudad de San Pablo. Describe las características del trabajo del grupo, basándose en los movimientos de las danzas tradicionales de Brasil y muestra la búsqueda de una construcción escénica en danza contemporánea.

Palabras-Clave: Danzas Brasileñas. Danza Contemporanea. Brincante.

Abstract

This present article aims to present the body research conducted by Soma's Dance Company, from the city of São Paulo. Discusses the movement characteristics from the traditional Brazilian dances and demonstrates the research for a scenic construction in contemporary dance.

Keywords: Brazilian's Dance. Contemporary Dance. Play Dance.

¹ Marina Abib Candusso é dançarina e fundadora da Companhia Soma de São Paulo. Formada em Ciências Sociais, desenvolve pesquisa contínua, por meio de referências teóricas e vivências de campo, sobre a construção de uma corporeidade contemporânea a partir de matrizes das danças tradicionais brasileiras. Com a sua companhia ganhou os prêmios ProAC de pesquisa e investigação em dança e Klauss Vianna para montagem de espetáculo. Participou dos espetáculos "Passo" e "Naturalmente - Teoria e Jogo de uma Dança Brasileira", de Antonio Nóbrega, e foi coreógrafa e dançarina no longa metragem "Brincante, O Filme" dirigido por Walter Carvalho. Faz parceria com a pedagoga Maria Amelia Pereira, com quem dá aula nos encontros de formação de educadores da Casa Redonda. Publicou o artigo O Ato de Inventar-se no livro Tubo de Ensaio do projeto homônimo no estado de Santa Catarina. Atualmente desenvolve seu trabalho de pesquisa corporal e criação cênica em projetos no Brasil, Itália e Bélgica.

² Maria Eugênia Almeida é acadêmica de História e pesquisadora das danças brasileiras. Foi conduzida pelos pais Antônio Nóbrega e Rosane Almeida a se familiarizar cedo com as danças populares brasileiras. Participou de diversos espetáculos de seu pai (Madeira que o Cupim Não Rói, Pernambuco Falando Para o Mundo, O Marco do Meio Dia, Nove de Fevereiro). Ao lado de Marina Abib fundou a companhia Soma, que atualmente desenvolve uma pesquisa em busca da criação de uma gestualidade contemporânea elaborada através das danças tradicionais brasileiras. Como professora e curadora de projetos, compõe o núcleo pedagógico do Instituto Brincante, assim como o da pós-graduação "A Arte de Ensinar Arte" do Instituto Singularidades.

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2008 demos início à Companhia Soma, uma companhia de dança que tem como base de seu processo de investigação e criação estudos a partir das danças brasileiras. O *Projeto Mira: Estudos de uma Pesquisa em Dança*,

uma monografia desenvolvida a partir do Programa – PAC de Pesquisa e Investigação em Dança, foi a primeira proposta de estudo e criação da Companhia. Naquele momento nosso processo foi um reconhecimento e uma expressão escrita daquilo que compreendíamos como o nosso chão, o nosso ponto de partida, a nossa principal referência:



FIG 1: Espetáculo Mira – Cia Soma (2009)
Foto: Sílvia Machado

as danças tradicionais brasileiras.

Completados sete anos de Companhia Soma, recebemos um convite para formalizar em um artigo aquilo que vínhamos pesquisando em relação ao trabalho pedagógico da dança que desenvolvemos. Exatos sete anos depois da nossa primeira aventura teórica de onde iniciamos nosso trajeto enquanto uma companhia de dança e de pesquisa.

Dizem que a nossa primeira infância termina

aos sete anos de idade. Um ciclo de construção do próprio corpo, de se compreender como um indivíduo diferente daquele que nos gerou. Em seus sete anos a Soma encerra um ciclo e dá vida à um novo momento de buscas e desafios.

Esse artigo é o relato desse primeiro ciclo e a construção de um caminho para o trabalho com a dança a partir das matrizes tradicionais brasileiras.

O MÉTODO SOMA

Como uma árvore ramificada em inúmeros galhos, somos fruto de uma “escola” que tem como principal referência as manifestações da tradição brasileira, suas danças, músicas, adereços, poesias... Nessa “escola” aprendemos sobre a necessidade de manter um olhar vivo para a tradição; não somente como espectador, mas sim como participante, ativo, percebendo como cada sujeito aprende a se reconhecer dentro de um coletivo criador.

A partir deste ponto compreendemos que para o desenvolvimento do nosso trabalho cênico e de pesquisa corporal era fundamental ter a tradição brasileira como base principal de estudo, o que significava entender essa referência em dois sentidos complementares: o da elaboração de uma base técnica para a construção e aprimoramento de uma movimentação; e o da compreensão mais profunda sobre a ideia de brincadeira sempre presente nas manifestações dessa tradição.

Em relação à “técnica”, buscamos entendê-la de acordo com algumas definições do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*³: como o “conjunto

de processos de uma arte”, ou mesmo como “uma maneira ou a habilidade especial de executar algo” (FERREIRA, 2006). No trabalho da Companhia Soma, buscamos desenvolver a técnica como um trajeto para a construção de uma compreensão do próprio corpo e como uma possibilidade de experimentação de suas potencialidades.

Nessa busca percebemos que as danças que encontramos nas antigas festas populares brasileiras oferecem uma referência de pluralidade de passos e gestos os quais nos servem de base para a construção de uma maneira particular de se movimentar. Verticalizando nossos estudos a determinados grupos de danças (provenientes, sobretudo, da região nordeste do Brasil) nos saltou à vista e se revelou no corpo aspectos e qualidades que são mais evidentes em cada uma delas. Denominamos esses aspectos em nossa prática como *princípio corporal*.

Na tabela abaixo apresentamos algumas das danças pesquisadas e quais os princípios corporais que cada uma delas nos apresentava como mais evidentes:

| Dança | Princípio Corporal |
|---------------------|--------------------|
| Frevo | Torção |
| Caboclinho | Precisão/direção |
| Cavalo Marinho | Agilidade |
| Batuque de Umbigada | Fluidez/Peso |

Tabela 1: Relação entre tipo de dança e princípio corporal desenvolvido pelo Método Soma.

³ FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

O trabalho com os passos de cada dança nos permitia o aprofundamento e aperfeiçoamento dos princípios corporais para que então pudéssemos os utilizar de diferentes formas e em diferentes contextos. Em uma via de mão dupla, também era possível trabalhar os princípios isoladamente dos

passos por meio de variados exercícios de experimentação e criação e, posteriormente, aplicá-los aos passos de cada dança, aprimorando a nossa execução em relação aos mesmos.



FIG 2: Exemplo de utilização de princípio corporal de direção/precisão no trabalho da Cia Soma

Foto: Espetáculo Mira – Cia Soma (2009) por Silvia Machado



FIG 3: Exemplo de utilização de princípio corporal de direção/precisão no trabalho da Cia Soma

Foto: Espetáculo Mira – Cia Soma (2009) por Silvia Machado



FIG 4: Exemplo de utilização de princípio corporal de direção/precisão no trabalho da Cia Soma
Foto: Espetáculo Mira – Cia Soma (2009) por Silvia Machado



FIG 5: Exemplo de utilização de princípio corporal de direção/precisão no trabalho da Cia Soma
Foto: Espetáculo Mira – Cia Soma (2009) por Silvia Machado

A partir do processo de desenvolvimento dos princípios corporais, criamos um procedimento de organização das referências de estudos que passava por quatro eixos: identificação e aprimoramento dos princípios corporais em relação às danças populares; desenvolvimento de

diferentes formas de trabalho com os princípios corporais; aplicação dos princípios corporais às danças populares; e criação de uma forma particular de se dançar. Essa relação pode ser observada no quadro abaixo:

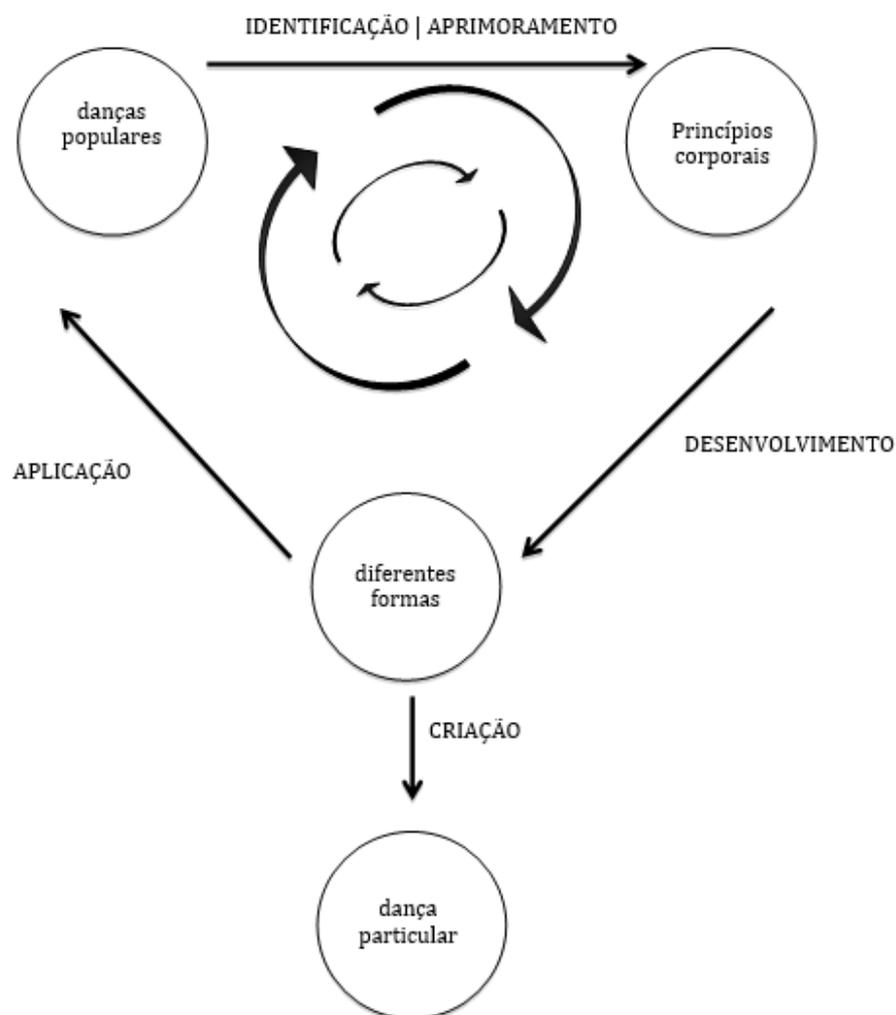


Tabela 2: Modo de organização e desenvolvimento do método soma

Na medida em que esse movimento cíclico acontece, cada esfera se desenvolve e por fim potencializa o desenvolvimento de uma dança particular. Dessa maneira os processos de pesquisa que envolvem as danças populares, seus princípios e os diferentes trabalhos a partir delas convergem e colaboram para o refinamento de algo constantemente novo, algo que está em constante processo de reformulação e recriação.

O que aqui chamamos de *brincadeira* é o modo como muitas dessas manifestações são denominadas pelos seus próprios participantes. Essa referência sempre nos encantou por simbolicamente representar uma atitude voluntária, que se finda em si mesma, e que sempre será diferente da vida cotidiana. É uma composição equilibrada de concentração e divertimento que

deixa evidente nos corpos que dançam um prazer tão profundo que, para os espectadores, a graça está mais em observar o deleite de quem brinca do que propriamente a forma de seus passos.

Assim como diversas características das formas e estruturas das danças populares nos ofereciam uma referência corporal, a *brincadeira* e a maneira com que o brincante se relaciona com o seu movimento e com o seu contexto também se tornaram uma referência de trabalho. São essas

referências tanto objetivas (de movimentos e gestos) quanto subjetivas (da particularidade no fazer, de lidar com desafios, de usar da criatividade perante a vida) que guiam as criações cênicas da Companhia Soma.

Foi justamente dessas experiências com as brincadeiras que surgiu a necessidade de compreender e organizar uma maneira de compartilhar com outras pessoas alguns caminhos que usávamos para o nosso trabalho de criação.



FIG 6: Oficina sobre o Método Soma realizado na Cidade de Uberlândia/MG no projeto Partilha de Saberes: Diálogos entre a Dança e o Congado - PROEXT/2015
Foto: Arquivo de Jarbas Siqueira Ramos - Coordenador do Projeto

Nessa perspectiva, a partir dos processos de criação cênica e das nossas tentativas em desenvolver uma rotina de trabalho para a manutenção da Companhia, acabamos por organizar os nossos procedimentos de trabalho em uma metodologia, que estamos chamando aqui de Método Soma. Este método propõe duas frentes de aprofundamento, partindo sempre do vocabulário de movimentos das danças brasileiras: a Preparação Motora e o Estado de Prontidão.

PREPARAÇÃO MOTORA

O trabalho diário com as danças tradicionais nos fez perceber o quão necessária é a compreensão da nossa estrutura corporal e o fortalecimento da mesma. Essas danças podem ser extremamente impactantes para as articulações o que faz com que seja necessário um olhar cuidadoso para a manutenção da saúde corporal.

Para dar conta dessa necessidade buscamos constantemente alguns auxílios: na fisioterapia com técnicas de trabalho postural como RPG, preparo físico com profissionais da área da educação física e com balé clássico por uma linha que prioriza a consciência corporal. Todas essas técnicas colaboram com o desenvolvimento do nosso olhar para a compreensão de maneiras de se trabalhar o alinhamento ósseo e a preparação da musculatura para o exercício da criação em dança.

A partir disso, fomos paralelamente buscamos estabelecer uma estrutura básica que nos serviria tanto como ponto de partida como também um recurso para interromper vícios de movimentos que poderiam prejudicar a saúde.

Nossa proposta de trabalho consiste em três grandes eixos:

1. A partir de exercícios simples e de fácil coordenação é desenvolvido um trabalho corporal com princípios posturais e com a aplicação de força. O cuidado com o direcionamento ósseo e a utilização da musculatura de forma equilibrada nos permite eliminar tensões desnecessárias e amenizar a sobrecarga articular.

2. A base motora que criamos para este trabalho provém das recorrências corporais observadas nas diversas danças populares. Uma vez compreendida essa base motora, percebemos que a familiarização com a movimentação se torna mais orgânica, o que permite com que, quando direcionadas aos alunos, esses se sintam mais à vontade executando um movimento que a princípio parece “estranho” para o seu corpo, oportunizando que eles possam experimentar a sua expressão a partir desse movimento.

3. A compreensão da base motora e dos movimentos das danças tradicionais passa por um processo de repetição. Repetir auxilia na compreensão da execução de novos movimentos e em uma assimilação consistente que possibilita com que o corpo tenha liberdade para usar dos passos e suas formas também como uma ferramenta para a recriação e não como uma limitante.

É exatamente esse ponto que almejamos compartilhar: a experiência de um processo criativo profundo que ultrapasse as formas dessas danças.

ESTADO DE PRONTIDÃO

O que aqui chamamos de prontidão é um estado corporal de atenção e de presença. O fato de muitas manifestações tradicionais brasileiras serem chamadas de brincadeiras parece nos dar uma pista do porque nelas encontramos a referência de um estado de prontidão.

A brincadeira acontece em um contexto de comprometimento e festividade, de seriedade e riso, de uma formalidade estrutural e ao mesmo tempo de uma novidade criativa trazida pela exibição particular de cada brincante. Essa composição equilibrada se reflete nos corpos que dançam e na maneira como cada corpo/sujeito está engajado naquilo que está fazendo. Assim, a brincadeira exige a presença por inteiro.

Buscando trabalhar com esse estado de permanente prontidão experimentamos caminhos para acionar uma modulação da energia corporal através de diferentes exercícios. Esses passeiam por criações de corpos oriundos de imagens de animais; simulações e reproduções de ações cotidianas; jogos e improvisos que levam o corpo a um saudável estado de exaustão.

É desse estado que observamos a abdicação daquilo que nos é comum e conseqüentemente o surgimento do novo. O aprofundamento destes exercícios nos possibilita tanto uma relação mais direta entre corpo e mente como o rompimento de padrões corporais e de movimentação.

A experiência de poder compartilhar as estruturas e procedimentos do Método Soma com outras pessoas, sejam elas pesquisadores das artes do corpo ou não, nos motiva a estar sempre em

busca de novas maneiras de passar por esses dois aspectos (a preparação motora e o estado de prontidão) que consideramos fundamentais no nosso trajeto de pesquisa.

Acreditamos que trabalhando juntos, esses dois aspectos dão a possibilidade de que as pessoas, através do movimento, possam entrar em contato com um material coletivo extremamente rico e fértil e a partir dele consigam expressar a sua particularidade.

Recebido: 07/09/2016

Aprovado: 01/10/2016

Publicado: 12/12/2016